3.º ANNO — Sexta-feira, 2 de Setembro de 1910 — NUMERO 133

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . 1$200 réis
Semestre . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . 2$500 réis
Avulso . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha . . . 40 réis
Communicados . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Viva o Povo! Viva a Republica!

Admiravel povo, grande povo, aquelle que se interessa pelos destinos da sua Patria. Nós o saudamos no dia d'hoje com verdadeiro desvanecimento, saudando ao mesmo tempo os deputados republicanos que acaba de eleger, legitimos representantes da nação, sentinellas vigilantes da nossa independencia, do nosso territorio, da nossa autonomia.

Ávante! Viva Portugal!

Um documento historico

Passa ámanhã mais um anno sobre a publicação do decreto, que abaixo reproduzimos.

Apezar de tão largo lapso de tempo e de tão terminantes e decisivas deliberações expressas, n'esse documento, o jesuita campeia infréne por todo o paiz, rindo-se, escarnecendo d'essa grande medida que a ascensão d'uma louca ao throno anniquillou, pactoando hoje com o aço com quem e de quem vive.

A imprensa ministerial apregoa o cumprimento, por parte do governo, das leis reguladoras e respeitantes ás congregações existentes no paiz.

Não temos fé, digamos com verdade, sobre o resultado pratico de qualquer tentativa a esse respeito, executada pela monarchia.

Pois não é o jesuitismo o seu melhor alliado?

Não tem, por sua vez, a monarchia, recebido evidentes e visiveis provas d'isso?

Não está o jesuitismo invadindo as attribuições do Estado, com grave offensa da soberania da Nação? E o que faz o governo? Platonicas portarias e conferencias nos gabinetes ministeriaes, sem uma medida que satisfaça as aspirações liberaes d'esta desgraçada nacionalidade.

Que aquelles que nos leem attentem bem n'esse famoso decreto, cujo anniversario ámanhã passa, e nos digam depois se o Marquez de Pombal, que o promulgou, é ou não um homem digno de ser glorificado.

Segue-se o documento:

Dom Joseph por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves d'Aquem e Alem Mar em Africa, Senhor da Guiné e da Conquista, navegação e commercio da Euthiopia, Arabia, Persia e da India—Faço saber que declaro os padres da Companhia de Jesus corrompidos, deploravelmente alienados do seu santo instituto e manifestamente indispostos com tantos, tão abominaveis, tão inveterados e tão incorrigiveis vicios para voltarem á observancia d'elle, por notorio rebeldes, traidores adversarios e aggressores que teem sido e são actualmente contra a minha real pessôa e estados, contra a paz publica dos meus reinos e dominios e contra o bem commum dos meus fieis vassallos; Ordenando que como taes sejam tidos, havidos e reputados; E os hei desde logo; em effeito d'esta presente lei, por desnaturalisados proscriptos e exterminados; mandando que effectivamente sejam expulsos dos reinos e dominios para a elles mais não poderem entrar. E estabelecendo debaixo da pena de morte natural (1) *e irremissivel e de confiscação de todos os bens para o meu fisco e real camara que nenhuma pessoa de qualquer estado e condição que seja dê nos meus reinos e dominios entrada aos sobreditos padres, ou qualquer d'elles ou que com elles, junta ou separadamente tenha qualquer correspondencia verbal ou por escripto ainda que hajam sahido da referida sociedade e que sejam recebidos ou professos em qualquer outra provincia de fóra dos meus reinos e dominios a menos que as pessôas que os admittirem ou praticarem não tenham para isso immediata e especial licença minha.—Para acautelar os casos de transgressão insidiosa ou clandestina haverá devassa aberta, confiada a todos os ministros civis ou criminaes, sem limitação de tempo nem restricção de testemunhas. Inquerito de testemunhas de seis em seis mezes pelo menos ácerca da fiel execução d'esta lei e informação das inquirições ao juiz de inconfidencia. A nenhuns magistrados se poderão dar por correntes as suas residencias emquanto não tiverem certidão de haver cumprido este preceito—Para todos os tribunaes e corporações do estado afim de que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar como n'ella se contem sem duvida ou embargo algum não obstante quaesquer leis, regimentos ou alvarás, disposições ou estylos contrarios que todas e todos hei por derogados, como se d'elles ficasse individual expressa menção para este effeito somente, ficando aliás sempre em vigor—Para que seja publicada na chancellaria e d'ella se remettam copia a todos os tribunaes, cabeças de comarca e villas do reino.*

Paço, 3 de Setembro de 1759—Rei.

Conde d'Oeiras.

(1) Era, na epoca, o garrote.

Victoria do Partido Republicano

Deputados eleitos

Nada menos de 14 são os deputados republicanos que na proxima legislatura devem tomar assento na camara baixa, devendo-se o não ter o povo conseguido maior representação, ás manigancias praticadas pelos monarchicos em varios circulos por onde havia probabilidades de sahirem correligionarios nossos, como era, por exemplo, em Evora e Santarem, onde as votações republicanas attingiram extraordinarias porporções.

Estão, pois, eleitos os 14 deputados que se esperava triumpharem e que são os seguintes cidadãos:

Por Lisboa

Circulo Oriental

Dr. Affonso Costa
Dr. Antonio José d'Almeida
Dr. Bernardino Machado
Dr. Alfredo de Magalhães
Dr. Miguel Bombarda

Circulo Occidental

Dr. Alexandre Braga
Dr. Antonio Luiz Gomes
Vice-almirante Candido dos Reis
Dr. João de Menezes
Dr. Theophilo Braga

Por Setubal

Dr. Aurelio da Costa Ferreira
Dr. Fernandes Costa
Feio Terenas

Por Beja

Dr. Brito Camacho

* * *

Telegrammas de saudações

De Aveiro foram enviados na terça-feira para Lisboa dois telegrammas dirigidos, um ao Directorio do Partido Republicano e outro ao eminente parlamentar, sr. dr. Affonso Costa, em que alguns dos nossos correligionarios exprimiram o seu regosijo pela victoria alcançada em Lisboa, Setubal e Beja.

Eram concedidos nos seguintes termos:

Directorio Republicano

Lisboa

Um grupo de republicanos de Aveiro sauda o Directorio do Partido Republicano e faz votos para que triumphe, em breve, o ideal que defende.

(aa) Maximo Junior, Antonio José Marques, Domingos Martins Villaça, Eugenio Costa, José Monteiro, Arnaldo Ribeiro, Antonio Maria Ferreira, Alberto Souto, Bernardo Torres, Manoel Paula Graça, José Prat, Henrique Brito, Eduardo de Pinho das Neves, Antonio Cruz, Alfredo Lima Castro, Manoel Cunha, Manoel Marques da Silva.

* * *

Dr. Affonso Costa

Lisboa

Um grupo de republicanos de Aveiro sauda em V. Ex.ª os deputados eleitos.

(Seguem-se as mesmas assignaturas mencionadas acima.)

* * *

Dos nossos correligionarios de Ilhavo recebemos o seguinte despacho:

Os republicanos de Ilhavo, cheios de fé e enthusiasmo, saudam os deputados eleitos do partido e muito especialmente o dr. Alfredo de Magalhães.

(aa) Eduardo Craveiro, José Antonio Paradella, José Manuel Rodrigues e Manuel Nunes da Graça.

* * *

Pelo nosso amigo sr. dr. André dos Reis, foi tambem recebido este telegramma de Fermentellos:

Dr. André dos Reis

Aveiro

Abraço republicanos resultado Lisboa.

(a) Roque Ferreira.

Uma manifestação

Tendo constado pelos jornaes que o dr. Alfredo de Magalhães, lente abalisado da Escola Medica do Porto e deputado eleito pelo circulo de Lisboa, passaria na estação, no rapido das 10 horas da noite, ali foram a essa hora algumas dezenas de correligionarios para o cumprimentar seguindo-se uma calorosa manifestação ao illustre caudilho republicano, a todos os collegas eleitos, á cidade de Lisboa, etc.

O dr. Alfredo de Magalhães foi ainda saudado em varias outras estações do percurso tendo á sua chegada ao Porto uma grandiosa recepção por parte dos correligionarios d'aquella laboriosa cidade, que o ergueram em triumpho no meio do mais encendrado e patriotico enthusiasmo.

«O sr. Bernardino Machado é um homem d'alta estatura intellectual e moral. Honra uma causa. Nobilita um partido. Foi para a Republica como um philosopho, como vai um coração, como vai um cerebro».

(Do Povo de Aveiro, antes da sua apostasia)

As eleições

Com a *ignobil porcaria*, esta porcaria ignobil tantas vezes condemnada pelos monarchicos na opposição, mas que sempre se identificam com ella, emporcalhando-se quanto podem nas bancadas do ministerio, fizeram-se ainda mais uma vez as eleições, que correndo em muitas partes, especialmente onde preponderava o elemento republicano, com a melhor ordem, n'outros pontos onde as *cotteries* monarchicas, os reaccionarios e patrulhas politicos se não entenderam, houve conflictos e ferimentos de gravidade.

No fim, porém, da farça saiu a fatal maioria para o governo, o famoso *blóco* misturado com tudo que ha de mais repellente desde um *tonto de Capirote* até a um Pinheiro Torres, arranjou os seus representantes—e tudo mais ou menos se repetiu como nos actos anteriores, excepção feita, é claro, ao partido republicano que, por toda a parte, só, com os seus exclusivos recursos, nascidos da ardencia da sua fé e ungido na grandeza do seu Ideal, demonstrou atravez de tudo a enormidade da sua força e a cohesão inalteravel da sua disciplina.

Gloria ao povo republicano portuguez!

Poucas vezes na nossa vida d'obscuros batalhadores por este augusto principio, temos tido momentos mais felizes do que estes, consignando a victoria inexcedivel e altamente patriotica do povo republicano portuguez!

Do norte ao sul do paiz, em toda a parte, significou bem alto o partido republicano a sua força e o seu patriotismo.

Além da victoria brilhante e positiva do partido, elegendo 14 deputados, ha a registar as formidaveis votações em muitas partes, que representam, por si só, um enorme triumpho moral e um exemplo inexcedivel de sacrificio e de lucta.

Com a actual *ignobil porcaria* eleitoral esses 14 deputados e as votações obtidas representam, confrontados com as leis eleitoraes anteriores, 40 a 50 deputados.

Lisboa, Porto e as sédes de districtos que elegiam exclusivamente os seus deputados, esses seriam todos dos republicanos, onde vencemos brilhantemente, não contando com os numerosos concelhos que, aggregados hoje ás sédes dos districtos e á Lisboa e Porto para esmagar-lhe as votações independentes e conscienciosas, estão tambem nas mãos dos republicanos.

Apezar de tudo e contra tudo, a ideia avança impavida, esmagadora, invencivel.

Pode o misero e horrifero excapitão Christo, o bandalho, de mãos dadas com o triste *Mijareta*, triplicar as suas infamias, cuspir as suas affrontas, conspurcando a esmo os homens da Republica; pode o padre Mattos de parceria com o Samodães, acolytados pelo Beneventto, vomitar ultrages aos dedicados e lealissimos servidores do ideal redemptor da patria, sonhando todos com o almejado fim—o desbarato do republicanismo—que,—oh misera matilha!—dos seus ataques restarlhe-ha a inutilidade dos seus esforços e a espuma da sua colera, sujando-lhe os labios e as faces congestionadas e contrahidas pela furia e pela epilepsia de reconhecidos larvados.

* * *

No circulo d'Aveiro a maioria, era, antes mesmo da realisação do acto eleitoral, considerada do *blóco*, onde n'uma repugnante mistura, estava o sr. Conde d'Agueda, com todos os seus maiores e ferozes insultadores d'outro tempo, que lhe arremessaram á face os epithetos mais injuriosos.

Pois apezar da certeza antecipada da victoria, para se blasonar de forças falsas, recorreu-se ao chronico systhema monarchico da chapellada—havendo-as vergonhosissimas em Sever do Vouga, Alquerubim, Paiva, Arouca, etc., etc.

Em Alquerubim, pessoa da maxima confiança nos informa, que foi espantoso o que ali se fez.

Appareciam eleitores que desejando votar, já se achavam descarregados!

Este edificante caso deu-se com os srs. Joaquim da Violante e Joaquim d'Abreu, do logar do Pinheiro d'aquella freguezia e com tantos outros que, menos enthusiastas pelos seus direitos politicos, acceitavam o consumado e retiravam-se sem uma palavra de protesto.

Mesmo dentro da cidade, a olhos vistos, trazendo-se em carros todos os inconscientes que a isso se prestaram, enchiam-lhe os estomagos de vinho e pão, mettendo-lhe nas mãos as listas, que os pobres diabos entregavam, com a mais absoluta docilidade, ao presidente.

Tristissimo espectaculo, esse, a que assistimos verdadeiramente contristados.

Junto a ambas assembleias os *restaurants* eleitoraes, montados com toda a commodidade para os frequentadores, regorgitaram de freguezes.

Votava-se depois do estomago conchegado e carripana ás ordens.

Para os resistentes foi-se até á ameaça, desde a décima até á intimação de despejo da casa da terra ou da marinha.

Na assembleia da Vera-Cruz houve por duas vezes principio de desordem, chegando o tumulto a ser ameaçador com a ultima tropelia do presidente, o sr. dr. Peixinho, que teve d'entrar no bom caminho para evitar maior dissabor.

A sua conducta que estava

irritando ha muito a assembleia, pela maneira illegal e inconveniente como tentava reconhecer ao listas que lhe entregavam, explodiu quando com o maior descaro pretendeu sonegar uma lista a um eleitor, depois de descarregado, allegando a lista estar inutilisada, porque, de facto, era ella inutil, para o decantado *blóco!*...

Apezar de tudo, o partido republicano local contou em ambas as assembleias da cidade 153 votos, vencendo a lista governamental.

A nossa votação no districto, segundo informações, ainda que muito incompletas, fornecem-nos dados para poder affirmar que foi brilhantissima e muito superior á conseguida em 1908.

Conforme formos conhecendo do resultado geral, n'outro logar o indicaremos, pois á hora que traçamos estas linhas, pouco podemos adeantar mais.

Congratulando-nos com todos os nossos correligionarios pelo brilhantismo e grandeza da nossa victoria em todo o paiz e com especialidade no sul, d'aqui saudamos todos os cidadãos prestimosos que a Republica, abrindo-lhes as portas do parlamento ali os conduz, par[illegible] honra da patria e prestigio do [illegible] principio.

Viva o Povo portuguez!
Viva a Republica!
Viva a Liberdade!

CORRE
DE BOCCA EM BOCCA:

Que todas as boccas são poucas para dizerem o que se passa.

—Que o papalvo do *Mijareta* suppõe que engrola os mais, com os seus ataques ao governo.

—Que para isso seria preciso não saber-se, que foi elle, em tempos, ao hotel Francfort, no Porto.

—Que n'essa ida foi offerecer os seus *valiosos* prestimos ao proprio Teixeira de Souza.

—Que este não lhe disse nem sim, nem não, antes pelo contrario, por causa das carochas.

—Que ahi está vivinho e são o Athanasio de Carvalho que não nos deixa mentir.

—Que foi este o *cabo d'ordes* que lá acompanhou o *Mijareta*.

—Que o nobre conde prometteu aos *gafanhotos* os sinos para a capella nova, se lhe dessem os votos.

—Que fallou nos sinos, mas se esqueceu dos badalos.

—Que por ahi não vae o gato aos filhozes, pois por esse mundo não faltam badalos...

—Que o d. Peixinho, [illegible] commandante do *blóco*, ouviu, quan[illegible] pedia um voto, certa resposta que até fez fumo...

—Que um franquista rubicundo—quanto póde a convicção!—offereceu-se em holocausto ao governo.

—Que, porém, só queria em troca—quanto póde a convicção!—um futuro sobrinho no quartel de Sá.

—Que não podendo nada arranjar-se—quanto póde a convicção!—quartel general em Abrantes...

—Que se calcula em 20:000 litros a gazolina gasta no serviço eleitoral.

—Que muito desgraçadinho encheu a barriga d'automovel—á custa dos pretendentes.

—Que d'esta vez não houve juras pela vida dos filhos, de que se não roubavam votos na contagem.

—Que a lista do *blóco-essencia* onde entrava o *Capirote*, *Mijareta* e *Bébes* foi muito bem acceite.

—Que foi pena apparecer tão tarde pois era a preferida para o desdobramento do *blóco*.

—Que o José Luciano Pires onde disse disse, disse que não disse...

—Que depois lhe preguntaram: meia meia feita e outra meia meia por fazer, quantas meias meais vinham a ser...

—Que para resolver o caso veio em refens para o Cysne.

—Que a necessidade não tem lei—uns, davam 1, outros deram 2, e elle foi com quem mais deu.

—Que não é só comerem uns á farta no *predial* e outros ficarem em Estarreja, a dobar miadas.

—Que o amigo Florentino lá foi affirmar que a sua *listra*, não era contra padres, nem frades...

—Que o *Mijareta* falla na guerra civil, fiado, talvez, no batalhão da rua do sol—ao rato...

—Que pelo D. Tancredo vae o diabo na celestial mansão.

—Que tem havido, dizem as más linguas, scenas de disfarçado cirime, entre as duas moradoras da referida mansão.

—Que para o caso, o padre Pato, póde applicar a moralidade da historia do inglez e da camponeza...

—Que correu a noticia de grossa avaria no frontespicio do *Mijareta*, mas que as ultimas informações o davam ainda com as ventas inteiras.

—Que é anciosamente esperada a chronica eleitoral do dr. *Xerubim Duval*.

—Que n'este caso rima e é verdade.

—Que o nobre Conde e outros logares tenentes se conservam em vale de lençoes ha [illegible] horas seguidas.

—Que [illegible] é para admirar attenta a trépa e [illegible] apanhados.

—Que o *dr. Enguia*, o *Saragoça* e o *Chico Calhau*, não votaram, despeitados com o *blóco*.

—Que o *Capirote* tem dado coice bravio por causa do resultado eleitoral.

—Que a ninguem, agora, deve offerecer duvidas o ditado que diz que *vozes de burro não chegam ao ceu.*

—Que d'isso já d'ha muito estava convencido o marmanjão, mas que lhe não faz conta recolher a falla.

—Que se o bruto tivesse vergonha do triste papel que tem feito, era agora occasião de se metter por uma sargeta abaixo.

—Que está provada e mais que provada a inutilidade da sua campanha contra os republicanos.

—Que a *gente pussillamine de Portugal*, para quem o malandro tem appellado, está-se nas tintas.

—Que não acorda nem que a esfolem.

—Que esfolado anda elle com os saques que do Brazil lhe tem feito o *Carequinha*.

—Que hoje em dia não ha dois pantomineiros que se lhes possam egualar.

—Que a syndicancia ao lyceu está prestes a dar o ultimo suspiro.

—Que no processo apparecem depoimentos mirabolantes.

—Que o do nosso *general equiparado* chega a attingir o cumulo da desfaçatez.

—Que se o homem julga que lhe não conhecem a chronica, engana-se.

—Que o *Democrata* está de posse de valiosissimas informações a seu respeito.

—Que a seu tempo tudo virá a lume para que se avalie da moralidade de certa gente que para aqui arrola.

—Que o *Bébes* e o *camarada* na imprensa tambem hão de apanhar para seu tabaco.

—Que o *orgão dos taberneiros* tem feito muita falta.

—Que até o vinho encareceu depois que elle acabou.

Nomes illustres

Entre os varios manifestos de propaganda que por ahi foram espalhados antes do acto eleitoral, um houve que merece especial referencia pelo chiste com que estava feito e que causou em toda a parte a maior hilaridade dando até motivo a que o padre Pato, com uma das suas retumbrantes gargalhadas, rebentasse o cós das calças, valendo-lhe o não ficar descomposto em plena arcada, a capa misericordiosa d'um correligionario *bloquista* que se achava proximo.

N'esse manifesto, depois de se fazer a apolegia do *bloco* cuja lista diz ser a unica que pode satisfazer o estomago insaciavel de todo o cidadão visto que a *apanha livre* é tudo trêta, indicam-se os nomes dos candidatos que devem ser preferidos pelo eleitorado, em substituição d'outros, ficando assim composta a lista:

Francisco Manuel Homem Christo, *jornalista capirotaceo.*

Alexandre Telles d'Albuquerque, *advogado predialista.*

Jayme Duarta Silva, *jornalista de penna facil.*

Padre João Lourenço de Mattos, *professor de moral.*

José Maria Barbosa, *professor de copophone.*

Eduardo Vieira Rainha, *afilhado da madrinha.*

Alfredo Esteves, *cortador de carnes verdes.*

O manifesto termina com um viva á *santa religião*, calorosamente correspondido pelo bispo de Beja...

EXAMES

Apezar do pouco tempo de existencia das escolas democraticas, noturnas, do *Centro* d'esta cidade e do de Cacia, que representam o resultado consequente do esforço e decedida boa vontade d'alguns dos nossos mais dedicados correligionarios, assim como da competencia indiscutivel dos seus professores, os srs. Adelino Gonçalves Costa e Vidal Oudinot, acabam de fazer exame de 1.º e 2.º graus, dando brilhantes provas, os dois alumnos que ficaram distinctos no 1.º grau, Carlos Benjamim Gamellas e Florindo Ferreira Duarte, hablitados pela escola d'Aveiro, e em 2.º grau, ficando plena e justamente approvados, os srs. Antonio Gonçalves de Souza, de Villarinho e Manoel Maria Neves Teixeira e Casimiro Euzebio Pereira, de Sarrazolla.

Aos examinandos e aos seus professores os nossos mais enthusiasticos parabens, assim como a todos aquelles que concorrem para estes resultados praticos da mais bella conquista moderna: a instrucção.

"CAPIROTE"
e o partido republicano

Na manifesta inutilidade de toda a sua campanha de lama e fel, tão persistente quanto infame, contra o partido republicano, o latrinario e immundo *Capirote* deve estorcer-se de colera e de despeito, vendo e medindo os effeitos negativos, de toda essa vilissima lucta contra os homens mais prestigiosos da Republica e contra o proprio partido republicano em geral!

De pouco a pouco, hoje um, ámanhã outro, essa repugnante creatura foi ferindo e egualando todos quantos não fizeram do seu credo politico e do partido que os creou, instrumento das suas ambições, ponto de partida das suas villanias.

Esquecendo os principios mais salutares e alevantados, brilhantemente então defendidos e interpretados pela sua penna, nas paginas do *Povo d'Aveiro*, d'onde opportunamente as temos tantas vezes trasladado para vergonhosos confrontos, esse desgraçado creou em redor do seu nome nma corrente d'admiração dos seus correligionarios. Quando, porém, os factos foram evidenciando a negrura de tição d'aquella alma podre, apezar dos seus protestos d'innocencia e de lealdade, teve ainda esse miseravel dentro do proprio partido, quem o defendesse e quem o acreditasse.

A verdade, porém, irradiou e da sua luz resulta a exibição nua e crua do bandido, que escondia, como o quadrilheiro na curva da estrada, a arma infamissima da traição e da covardia. Desacreditado e descoberto todo o seu trama, descendo, degrau a degrau, a escada escorregadia da desvergonha, esse infimo canalha, caiu nos braços da reacção jesuitica, que elle tanto e tão profundamente escalpellára e eil-o, como rufia bebedo, d'olhos esgaziados, espuma aos cantos da bocca e melenas puchadas para a testa, de *beata* atraz da orelha, amparado á esquina de qualquer viella, d'um lado, pelo padre Benevenuto de Sousa, o famigerado malandro do *Petardo* e das *Folhas soltas* e do outro pelo *Mijareta*, digno alliado do Luciano Predial e seu representante n'esta cidade!

Então, apanhado assim, exposta por todas as formas e feitios a sua traição, expulso do exercito, do partido republicano, do convivio dos homens de bem, atravessando as ruas da cidade que lhe foi berço, como um animal perigoso e virulento, desconfiado, tendo por cada homem que encontra, o presagio, o intimo receio de que será elle o vingador de tanta infamia e de tanto ultrage; o miseravel, desconfiado, com o olhar receioso de cão perdido, só, vergado ao pezo da maldição dos seus concidadãos, a quem elle, sem excepção insultou e diffamou, pedindo até como emblema para as armas da sua terra —*um corno e uma ferradura*—lançou-se então sem pejo nem preoccupações no seio negro da reacção jesuitica, acceitando d'ella a recompensa em dinheiro e em assignaturas para o ordinarissimo papel,—oh cumulo d'irrisão! que o emérito safardana denomina ainda de *jornal republicano*, estando n'estas duas palavras todo o interesse dos seus alliados, e por ellas recebe, o misero, o ajuste da sua venda—estendendo ainda as mãos ao segundo esteio—os *prediaes-franquistas*, que por sua vez o amparam, abrindo-lhe subscripções para occorrer ás despezas da persiguição dos tribunaes por parte dos offendidos, que a elle recorressem, e ao mesmo tempo proporcionando-lhe addiar os julgamentos que resultem da defeza de principios que são o santo e a senha, que elle recebe dos seus dirigentes.

Com a ascensão ao poder do actual gabinete, a repellente creatura, que não teve uma palavra para a infamissima ladroeira do Banco Hypothecario, o que ninguem estranhou, attenta a defeza a descoberto do partido progressista por elle feita, principiou de vomitar o afamado rosario de horripilantes adjectivos sobre o presidente do conselho, cuspindo as maiores affrontas e enodoando repugnantemente a mãe e a pessoa do rei.

Cumpria, o relaxado, a ordem recebida e enfilleirava com a imprensa franco-progressista-nacionalista, o *blóco* emfim, na campanha desrespeitosa á corôa.

O excesso, porém, de linguagem não poude evitar a querella requerida pelo ministerio publico.

Tornava-se sem duvida necessario o appoio, a protecção dos alliados e dos amos.

Emquanto o miseravel pandilha, berrava e berra no immundo papel que a amnistia é um premio de consolação dado pelo ministerio actual aos seus *alliados* republicanos, os amigos *adoecem*, o julgamento addia-se, sem epocha determinada, e, espera-se assim, muito *contra vontade* do famoso bandido, a parte que lhe ha-de tocar, na concessão da condemnada amnistia em que se falla, como medida tantas vezes tomada, em egualdade de circumstancias de vida ministerial.

E a isto chegou o desgraçado e a tanto desceram os seus amigos d'hoje!

E assim, arrastando esta vida de miseria e de crrpula, alugando a penna, como podemos alugar um burro, este celeberrimo canalha, apreciado sob todos os pontos de vista, escoucenhando todos e tudo, n'uma furiosa campanha de ha annos, feita a esmo, arremettida a olhos fechados, ás cegas, n'uma persistencia de louco, quando imaginando largos resultados, estaca, suspende e observa,—oh culminancia das decepções!—defronta com o honrado partido republicano em legiões formidaveis, batendo-se heroica, denodadamente pela liberdade—erguendo nos seus braços os grandes homens, seus chefes, que pelas suas qualidades moraes e destaque do seu talento, merecem essa distincção.

A baixa campanha d'esse não menos baixo malandro, as calumnias e as affrontas de toda a especie, tão repulsivas como inacreditaveis, só resultam para uns, a maioria, a indifferença, para outros, mais denodo, mais afinco pelos homens e pelo ideal, que esse triste cabrão pretende attingir!

Continua, pois, servindo os teus amos, poltrão ridiculo, mantem a mesma persistencia na calumnia e na affronta com que queres attingir os que se sacrificam por um ideal que ha-de redimir a Patria, que o resultado pratico da tua asquerosa e vil campanha, ainda que amparado por *Mijaretas*, *Enguias*, *Saragoças*, *Cães d'Agua*, e toda essa cohorte chafurdando com o Mattos, o Benevenuto, o Abundio e outros seraphicos Salomões, será do mesmo valor que poderá resultar dos ladros d'um cão, no meio d'um campo, á lua, que passa fria e indifferente, a centenas de leguas.

Morde-te, pulha!
Estorce-te, canalha!

«Recreio Artistico»

Realisa depois d'ámanhã o seu passeio annual pela ria, á matta de S. Jacintho, esta sociedade local a quem agradecemos a amabilidade do seu convite.

A partida é ás 7 horas da manhã, do cáes, onde estarão postados os barcos para o embarque, devendo o regresso fazer-se perto da noite, como de costume.

NO CIRCULO DE AVEIRO

Damos a seguir o resultado das votações de domingo nos differentes concelhos que formam a circulo eleitoral n.º 7 e que são todos os do districto d'Aveiro, onde, infelizmente, ainda impéra o caciquismo implantado pela familia Albano de Mello, d'Agueda, que tendo entrado em Aveiro com pés de lã após a morte de Manuel Firmino d'Almeida Maia, chefe local do partido progressista, por aqui se tem aclimatado e creado raizes a ponto de ter a pretenção de ser o *senhor* de tudo isto, o que, em parte, acontece devido á falta de civismo de uns e á pouca seriedade d'outros que, desejando servir o seu egoismo e os seus interesses, se entregam incondicionalmente nas mãos d'esses *potentados*, sem a mais leve ideia de que teem uma consciencia que não é nem deve ser coisa que se alugue, como se está vendo a cada passo com esses miseros politiqueiros.

Ainda assim o partido republicano poude conseguir uma honrosa votação apezar das pressões de toda a ordem exercidas pela gente do *blóco* e do governo sobre o eleitorado, podendo nós garantir desde já, pelos elementos que possuimos, embora incompletos, que se não é superior á das ultimas eleições, certamente a differença não ha-de ser coisa de desanimo, por insignificante, como se verá, depois do apuramento geral.

Comecemos, pois, pelo

Concelho d'Aveiro

Assembleia da Gloria

(Lista republicana)

Albano Coutinho, 71 votos.
Dr. Antonio Joaquim de Freitas, 70 votos.
Dr. Antonio Pereira Pinto Brêda, 70 votos.
Dr. Francisco Manuel Conceiro da Costa Junior, 69 votos.
Dr. José Bessa de Carvalho, 68 votos.
Blóco, 342 votos.
Governamentaes, 56.

Assembleia da Vera-Cruz

(Lista republicana)

Albano Coutinho, 88 votos.
Dr. Antonio Joaquim de Freitas, 86 votos.
Dr. Antonio Pereira Pinto Brêda, 87 votos.
Dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior, 88 votos.
Dr. José Bessa de Carvalho, 85 votos.
Blóco, 227 votos.
Governamentaes, 94.

Assembleia da Povoa

(Lista republicana)

Albano Coutinho, 11 votos.
Dr. Antonio Joaquim de Freitas, 11 votos.
Dr. Antonio Pereira Pinto Brêda, 11 votos.
Dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior, 11 votos.
Dr. José Bessa de Carvalho, 11 votos.
Blóco, 364 votos.
Governamentaes, 7.

Assembleia de Esgueira

(Lista republicana)

Albano Coutinho, 45 votos.
Dr. Antonio Joaquim de Freitas, 45 votos.
Dr. Antonio Pereira Pinto Brêda, 45 votos.
Dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior, 45 votos.
Dr. José Bessa de Carvalho, 45 votos.
Blóco, 406 votos.
Governamentaes, 99.

Assembleia da Oliveirinha

(Lista republicana)

Albano Coutinho, 34 votos.
Dr. Antonio Joaquim de Freitas, 31 votos.
Dr. Antonio Pereira Pinto Brêda, 37 votos.
Dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior, 34 votos.
Dr. José Bessa de Carvalho, 29 votos.
Blóco, 618 votos.
Governamentaes, 113.

Ilhavo

No concelho d'Ilhavo ha apenas uma assembleia que funciona na villa. Alli votaram os operarios da fabrica da Vista Alegre e parte da Gafanha, desde tempos remotos feudo dos proprietarios da mesma fabrica. Segundo nos dizem a pressão exercida pelos chefes politicos do *blóco*, sobre os eleitores, foi enorme. A entrega das listas fez-se á bocca da urna dando logar essa medida violenta a varios protestos dos nossos correligionarios.

O escrutinio deu o seguinte resultado: Listas entradas 1:077. Pertencentes aos republicanos, 41; ao *blóco*, 983 e ao governo 53.

Não houve alteração da ordem.

Agueda

Nas assembleis d'este concelho decorreu o acto eleitoral na melhor paz, apezar de serem tambem apresentados alguns protestos.

Os nossos correligionarios obtiveram 231 votos o que representa um augmento de 88 comparativamente as eleições de 5 de abril de ha dois annos.

E'-nos impossivel, por falta de espaço, dizermos da votação dos restantes concelhos do districto, que apezar de todos os nossos esforços em contrario, resultaria incompleta. Aguardemos, por isso, que se faça o apuramento geral, de domingo a oito dias.

Os nossos pobres

Dois generosos cavalheiros que em terras d'além-mar procuram por meio do trabalho honesto, angariar meios de fortuna com que possam voltar a Portugal e viverem uma vida relativamente feliz em companhia de suas familias, lembraram-se de enviar ao *Democrata* para serem distribuidos por alguns pobres, seus protegidos, um, residente em Matadi (Congo Belga), a quantia de 2$460 réis, outro, actualmente em Luacho (provincia de Angola) uma nota de 2$500 réis do Banco Ultramarino.

Estas quantias, que prefazem o total de 4$960 réis, ficarão, salvo ordem em contrario, para darem entrada n'uma caixa de soccorros a entrevados que muito em breve vae ser creada por este jornal, agradecendo nós, desde já, não só estes, como ainda outros donativos que os nossos caridosos leitores nos venham a mandar para esse fim.

CALUMNIANDO SEMPRE

Um grandissimo bisborrias, que aquiláta pelos seus, os sentimentos dos outros, escreveu uma calumnia, que, embora desprezada pelo alvejado, a nós nos compete repelir intacta, devolvendo-a á suja proviniencia.

Por que um nosso dedicado e querido companheiro de redacção fizesse uns passeios na companhia do governador civil, em automovel, conclue d'ahi o misero trocatintas, que Alberto Souto se tenha vendido—com a mesma facilidade com que o bisborrias apostatou, atraiçoando os principios democraticos.

Alberto Souto que é ainda parente do governador civil, não se bandeia porque passeiou na companhia d'aquella auctoridade, assim como pelo mesmo motivo se não vendeu ao sr. Conde d'Agueda, quando, ainda ha pouco, gentilmente, lhe offereceu no seu automovel, passagem até Angeja.

E porque, quando em tempos, a approximação entre Alberto Souto e o seu calumniador d'agora, foi manifestamente intima e notória, não tentou, ao menos, o garotola, a transação, agora tão facil e economica?

Que triste missão a d'este pandilha!

Sempre ha fados...

Dr. Couceiro da Costa

Communicam-nos de Lourenço Marques ter sido proposto candidato a deputado pela provincia de Moncambique, o nosso prezado amigo e conterraneo, sr. dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior, integerrimo juiz de direito da comarca de Margão, India, sendo a sua candidatura recebida com alvoroço pelos habitantes da cidade, onde o dr. Couceiro gosa innumeras sympathias desde a sua estada lá e a perseguição acintosa de que foi victima no tempo do ministerio franquista de execranda memoria.

Os nossos dedicados correligionarios do *Centro Republicano Couceiro da Costa* lançaram um bem elaborado manifesto dirigido aos homens de caracter e dignidade, manifesto que foi profusamente espalhado por toda a provincia e do qual transcrevemos os seguintes periodos:

CIDADÃOS! Que confiança poderemos ter em qualquer deputado monarchico, se elles, sabendo das enormes faltas que aterram o Regimen, não teem coragem para o abandonar e antes se entreteem a defendel-o, entoando lôas ou distribuindo lisonjas?! Nenhuma.

Que confiança poderemos ter se, quando é preciso verberar os grandes escandalos para pôr um dique aos desvairamentos dos que governam; os paladinos monarchicos se remettem ao silencio, e só a voz auctorisada dos republicanos cachoa, altiva e vingadora, mas patriotica?! Nenhuma, absolutamente nenhuma.

Não podemos confiar nos homens da Monarchia; politicos, porque são monarchicos a cada momento faltam aos seus compromissos e assim vamos vêr as promessas, a palavra de honra e os juramentos de João Franco, servindo de mortalha aos corpos de Carlos I e do principe Luiz Filippe, emquanto a palavra de Ferreira do Amaral serve de *ad memoriam* dos marinheiros do *D. Carlos* e *Vasco da Gama*.

Augusto de Castilho, que esta Provincia olhava com carinho, falliu como tantos outros. O illustre marinheiro, que o seu feito do Rio de Janeiro tanto divinisára, porque se deixou adormecer pela sereia monarchica de um ministerio, descobrimol-o horrivelmente mutilado na sua reputação, amarrado ao posto vergonhoso da Convenção Transvaalina, por esta ce-

lebre phrase que queima como o ferro em braza: «Os portuguezes não mais terão as mãos livres nos seus caminhos de ferro».

O actual ministerio tem graves responsabilidades no desfalque do Credito Predial e podem os eleitores da Provincia estar certos de que o deputado monarchico ao tratar-se d'esta melindrosa questão, ver-se-ha obrigado a, por conveniencia parlamentar, soffrer de enxaqueca ou rheumatismo.

CIDADÃOS! Um homem ha digno de figurar ao lado dos sete deputados republicanos da ultima legislatura. É o dr. **Francisco Manuel Couceiro da Costa,** juiz de direito de Margão, ex-procurador geral da Corôa e Fazenda de Moçambique e que vós, quando elle deixou esta cidade, fostes honral-o, n'uma despedida commovente e significativa, entregando-lhe uma mensagem.

Vós que hontem o sublimastes aproveitae, agora, a occasião de lhe mostrardes que esse sentimento de veneração não era só o producto da effervescencia natural do odio votado ao denunciador do dr. **Couceiro da Costa,** mas, principalmente, do conhecimento que tinheis das suas nobres qualidades de portuguez e magistrado.

E se alguem vos sair ao encontro, angariando a esmola do vosso voto para o deputado monarchico, gritae-lhe bem alto: PARA TRAZ VENDIDOS; PARA TRAZ, PERJUROS DA MENSAGEM DE 1908; PARA TRAZ, CANALHAS!...

CIDADÃOS E FILHOS DO POVO! Tendes dois caminhos a seguir: votar no candidato monarchico ou no republicano. Se votardes no primeiro, abjurareis das vossas antigas affirmações republicanas, caireis na maior das deshonras; se votardes no segundo que é o representante dos fracos e opprimidos, evidenciareis a firmeza das vossas convicções e elevar-vos-heis no conceito de todos os que tiverem um coração para sentir e razão para pensar.

Os embustes, o trocadilho de palavras e a rabulice dos vendidos podem muito, não ha duvida; mas que não sejam os verdadeiros republicanos os primeiros a contribuir para a maior fallencia de dignidade que se tem manifestado n'esta Provincia.

Por isso, não acrediteis nas palavras de alguns que alardeiam de republicanos e defendem a candidatura monarchica; relegae-os para a insignificancia que eram e de que nunca deveriam ter saido.

Á URNA, POIS, PELO CANDIDATO REPUBLICANO! PARA SALVAÇÃO DE PORTUGAL, Á URNA PELA REPUBLICA!...

A homenagem prestada d'esta maneira ao nosso illustre patricio é de todo o ponto justa e merecida, pois o dr. Couceiro da Costa sobre ser um verdadeiro homem de caracter é um dos juizes que melhor sabe exercer o seu logar e como cidadão um grande patriota e um digno republicano.

Livros, Revistas & Jornaes

«Educação e Hereditariedade»

Por M. Guyau

Com este titulo acaba a *Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional* de enriquecer o mercado litterario com mais um bello livro de estudo sociologico, o *XIV* da sua soberba collecção.

A *Bibliotheca d'Educação Nacional* vem dia a dia consolidando os seus já bem firmados creditos, publicando livros de verdadeiro interesse social e educativo, por um preço extremamente modico, pois que cada volume de cerca de 200 paginas de leitura sã e intuitiva custa apenas 200 réis em brochura ou 300 réis cartonado em percalina, com chapa especial nas capas, formando assim uma magnifica collecção de livros digna de figurar em todas as estantes, ao mesmo tempo que, com a publicação de taes obras vae espalhando a instrucção, contribuindo bastante para a diminuição do analphabetismo, não o analphabetismo como vulgarmente se denomina o d'aquelles que não sabem lêr, mas o peior dos analphabetismos que é o dos que leem sem comprehender o que leem.

E' uma obra altamente sympathica e que reveste um grande valor moral e patriotico esta iniciativa, deveras arrojada, da *Bibliotheca d'Educação Nacional*. O seu director, o erudito professor e sociologo Agostinho Fortes,tem sido incançavel e felicissimo na escolha dos livros e é sob a sua reconhecida competencia no assumpto que esta Empreza tem publicado obras de incontestavel interesse para todas as camadas sociaes, como facilmente se poderá avaliar pela nomenclatura dos livros já publicados, e de que n'outro logar damos uma summula.

Recommendando, pois, mais esta obra prima—*Educação e Hereditariedade*—de M. Guyau, julgamos cumprir um dever para com os nossos estimaveis leitores.

ABAIXO A MONARCHIA!

Os governos e o thesouro publico

Como succedeu em Lisboa, no Porto e n'outras terras do paiz, o partido republicano mandou collocar em differentes logares publicos uns cartazes elucidativos do que tem sido a administração monarchica dos ultimos tempos em Portugal, e que passamos a transcrever porque é a maneira mais eloquente de respondermos áquelles que não tendo auctoridade moral para nos andarem abocanhando, o fazem contudo, com tanta ou mais audacia quanto é certo serem os mais refinados criminosos e indignos trapaceiros que se tem visto.

Do cartaz, que foi affixado n'uma janella do *Centro Republicano*, trasladamos, pois, o que vae lêr-se e que muito desejávamos vêr contestado pelos defensores do regimen, os seus sequazes, os seus amigos, emfim.

Falam os do «blóco»

"OS ADEANTAMENTOS,,

Feitos pelo sr.

TEIXEIRA DE SOUZA

QUE SUDARIO!

A' Familia Real:

A el-rei:

Em 11 de março de 1903 .	10:000$000
Em 2 de junho de 1903 .	1:500 libras
Em 7 de julho de 1903 .	100 libras
Em 14 de setembro de 1903	3:500$000
Em 19 de setembro de 1903	500$000
Em 28 de dezembro de 1903	800 libras
Em 11 de março de 1904.	1:350 libras

A' Rainha Senhora D. Amelia:

Em 7 de julho de 1903...	1980 francos

A' Rainha Senhora D. Maria Pia:

Em 12 de março de 1903.	1:000$000
Em 15 de abril de 1903..	10:000$000
Em 24 de fevereiro de 1904	882$665
Em 12 de março de 1904..	6:000$000

Ao Senhor Infante D. Affonso:

Em 9 de junho de 1903...	3:000$000
Em 14 de maio de 1906...	800$000

A particulares:

1903—A 34 cavalheiros. Em 10 mezes	6:273$000
1904—A 16 cavalheiros. Em 3 mezes	3:812$500
1906—A 29 cavalheiros. Em 2 mezes	6:055$000

Do *Liberal*, jornal progressista, de 13 de agosto de 1910.

Falam os do governo

«O sr. Campos Henriques foi ministro das obras publicas desde 1 de setembro de 1894 a 2 de fevereiro de 1897, isto é, quasi dois annos e meio. Pois é curioso e edificante attentar no que diz a seu respeito, em referencia a esse periodo, quanto a *despezas illegaes*, o relatorio da commissão de inquerito aos actos do reinado anterior.

Nada menos do que consta das verbas que passamos a expôr:

Temos primeiro as despezas com o serviço dos correios e telegraphos de el-rei D. Carlos, assim descriminadas, por annos economicos:

1894-1895.......	21:633$000
1895-1896.......	37:899$000
1896-1897.......	41:806$000
Total....	101:338$000

Combois especiaes pagos pelo ministerio das obras publicas, sem motivo de serviço official:

1894-1895.......	3:157$000
1895-1896.......	5:819$000
1896-1897.......	3:558$000
Total.......	12:534$000

Obras nos Paços Reaes:

1894-1895.......	104:483$000
1895-1896.......	169:734$000
1896-1897.......	239:542$000
Total.......	513:759$000

Transportes em caminhos de ferro, pagos pelo ministerio das obras publicas, por visitas officiaes:

1894-1895.......	8:535$000
1895-1896.......	9:073$000
1896-1897.......	4:721$000
Total.......	22:329$000

. . . .

O sr. Campos Henriques não podia, legalmente, despender com as obras nos paços reaes, mais de 6:000$000 réis por anno. Pois despendeu 513:759$000 rs., sem se dispensar do *cadeau* dos 6:000$000 réis legaes, que... o sr. Campos Henriques mandava entregar todos os annos, como brinde, á administração da casa real».

Das *Novidades*, jornal regenerador, de 19 de fevereiro de 1910.

A OBRA DOS MONARCHICOS

Camara Municipal de Lisboa

Passivo de 1897-1908

13.922:323$395 rs.

Deficit nos ultimos 9 annos.... 1.689:804$121 rs.

Média por anno 187:756$013 rs.

Custo de materiaes:

Pedra lioz serrada c/20 m/m de espessura	2$800
Idem c/180 m/m de espessura	13$800
Idem c/250 m/m de espessura	22$200
Idem c/300 m/m de espessura	280$200
Pedra lioz debastada de 2 a 3m3	100$000
Idem serrada de 25 m/m	2$950

Custo de impressos:

Licenças para obras, preço por 1:000	5$000
Idem para carruagens preço por 1:000	13$500
Recibos para vencimentos, preço por 1:000	6$000
Impressos para guias de receita, preço por 3:000	42$000
Orçamentos, preço de 200	800$000

etc., etc.

A OBRA DOS REPUBLICANOS

Camara Municipal de Lisboa

1.º anno de administração

Saldo positivo

39:608$717 rs.

Custo de materiaes:

Pedra lioz serrada c/20 m/m de espessura	1$960
Idem c/180 m/m de espessura	5$100
Idem c/250 m/m de espessura	6$660
Idem c/300 m/m de espessura	8$460
Pedra lioz desbastada de 2 a 3m quadrados	45$000
Idem serrada de 25 m/m	1$800

Custo de impressos:

Licenças para obras, preço de 1:000	3$000
Idem para carruagens, preço de 1:000	8$000
Recibos para vencimentos, preço de 1$000	2$000
Impressos para guias de receita, preço de 3:000	5$175
Orçamentos, preço de 200	339$000

etc., etc.

MAIS OBRAS DOS MONARCHICOS

Divida publica superior a réis 800:000:000$000 (ouro)

Direitos pagos por **alguns** generos po**cionaes** para alimentanão do vo de Lisboa, em 1909:

Vinho	1.692:121$065
Azeite	180:705$589
Fructas	77:277$211
Batatas	33:312$579
Carne	704:326$436
Ovos!	60:405$562

Lista civil do rei e sua familia; 501:000$000 réis

Mortos pela tuberculose em 1905-1909

7:535 PESSOAS

OBRAS NOS PAÇOS REAES

1903 a 1907—Contas apuradas até março de 1908

Palacio da Ajuda	436:158$671
Palacio de Cintra	301:167$633
Castello da Pena e anexos	213:240$935
Palacio das Necessidades	624:047$335
Palacio de Queluz	105:919$155
Palacio de Belem	342:458$895
Cidadella de Cascaes	181:494$000
Palacio da Torre do Outão (despezas de conservação)	7:978$500
Modificação da escada do camarote real da praça de touros do Campo Pequeno	280$860
Reaes propriedades do Alfeite	77:562$255
Reparos de que carece a adega nas reaes propriedades do Alfeite	2:122$820
Illuminação eletrica nos tres palacios reaes das Necessidades, Belem e Ajuda	411:548$159
Concertos mandados executar nos reaes paços de Belem, Ajuda e Cintra	3:458$505
Trabalhos urgentes nos reaes paços da Ajuda e Belem	24:999$300
Reparação das minas que abastecem de agua o edificio e jardim do real paço d'Ajuda	961$975
Pequenas reparações nos edificios do Estado que fazem parte do apanagio da corôa	4:500$000
Gasto illegalmente	2.737:894$179
Despeza illegal, autorisada por lei de 16 de julho de 1855 (**entregue á casa real**)	102:000$000
Total	2.839:894$178

O GRÃO-CACICATO DE CACIA

A caça ao voto

—Ora salve-o Deus, tio Antonio! Cada vez mais rijo, ao que parece, hein!

—E' verdade, senhor Doutor. Isto é *carcassa* dura, acostumada ao sol e á chuva. Já nada lhe faz mossa.

—Bom é isso! Oxalá que o tio Antonio possa fallar assim por muitos e dilatados annos.

—Muito obrigado, senhor Doutor; outro tanto lhe desejo.

—Olhe que eu sempre fui seu amigo, tio Antonio, e se me interesso pela sua saude é bem sinceramente. Nunca esquecerei aquelles que me são dedicados, por isso o distingo entre os meus numerosos amigos.

—E o senhor Doutor tem por acaso algumas *escandolas* minhas? Não tenho eu mostrado por mais d'uma vez ser amigo do meu amigo?

—Pois é por isso mesmo, tio Antonio, que eu hoje lhe venho fazer uma *visitinha* para o costumado favor. Sim, porque o dia das eleições está á porta, e é preciso que os meus amigos se não esqueçam de mim. Está no poder esse brutamontes do Teixeira de Souza e urge que elle seja corrido do poleiro, percebeu?

—Percebi, percebi, senhor Doutor. Agora o que eu não percebo é que vantagem tenho eu em ajudar com o meu voto a deitar abaixo o Teixeira de Souza para fazer subir o *gabirú* do Zé Luciano, que me levou alguns patacos que eu tinha empregados nos papeis do Credito Predial. Sim, porque a verdade é esta: tambôr um, caixa de rufo outro. Dos homens da monarchia já não ha nada a esperar. E' tudo a mesma *choldra*.

—Estou muito a extranhal-o, tio Antonio. Ha pouco ainda me não fallava assim. Que bicho lhe mordeu?

—Que bicho me mordeu, senhor Doutor?! Então um homem vê-se roubado, reduzido á miseria, e ainda ha-de dar o seu voto aos ladrões?... Isso é que não? Com penas de morrer á mingoa!...

—Já vejo que o tio Antonio deu em frequentar comicios republicanos, pela maneira como falla. Pois olhe que os republicanos não dizem senão mentiras ao povo. São uns desalmados, uns verdadeiros calumniadores. Devido a elles é que o paiz anda em constante sobresalto.

—Ah! senhor Doutor, que precioso tempo está perdendo com a minha humilde pessoa!

Antigamente ainda as suas cantigas me adormeciam, porque tinha os olhos fechados, mas agora, depois que leio as gazetas, que vou aos comicios e que fui roubado pelos *rapilheiros* da monarchia, no Credito Predial, até sinto ganas de *estorcegar* aquelles que foram a causa da minha desgraça. Como quer o senhor Doutor, depois d'isto, que eu lhe faça a vontade?

—Pelos modos, o tio Antonio está agora republicano, não é assim?

—Ha mais tempo o devia ser, senhor Doutor. Talvez tivesse salvado o meu rico dinheirinho dos *galfarros* do Credito Predial!...

—Mas oh! tio Antonio, com franqueza, para que é que quer ser republicano? Para que quer cá a Republica?

—Não se vae sem resposta, senhor Doutor. Eu não saberei fallar como o senhor Doutor, mas ideias tenho-as e, conforme puder, hei-de manifestal-as.

Eu quero a Republica em Portugal porque desejo moralidade na administração publica. Quero a Republica para que o dinheiro que o suor do Povo dá ao estado em contribuições e decimas não seja surripiado pelos grandes ladrões da monarchia, e para que os *adeantamentos* não sejam o pão nosso de cada dia. Quero a Republica para que o povo aprenda a ler e escrever, para que leis beneficas de assistencia social protejam velhos e creanças. Quero a Republica para que os ricos paguem na proporção dos seus haveres e os pobres sejam alliviados nas suas pezadas contribuições. Quero a Republica para que a Justiça não seja vesga, cahindo implacavel sobre os desprotegidos e poupando os ricos e os potentados. Quero a Republica para que o imposto de sangue seja pago egualmente por ricos e pobres. Quero a Republica para serem exterminados os syndicatos e os monopolios que encarecem a vida e arruinam a saude do Povo. Quero uma Republica para que seja possivel uma formidavel rusga a todos os bandidos da monarchia que levaram o paiz á decadencia, e para que as cellas da Penitenciaria sejam povoadas por uma nova estirpe de criminosos, desde o conselheiro ministro d'estado honorario, adeantado e adeantador, até ao mais reles galopim e cynico furaurnas.

Quero, finalmente, a Republica para que o Povo tome conta dos seus destinos e não confie o que lhe pertence a infieis depositarios, como teem sido os monarchicos, desde o rei até aos serventuarios de cathegoria. Percebeu agora, senhor Doutor?

—Sim senhor, não esperava que o tio Antonio se sahisse assim. Em vista d'isso já vejo que não posso contar com o seu voto?

—Ainda o pergunta? Não pode, não senhor! D'ora ávante o meu voto é para a Republica e para os seus gloriosos candidatos. Não quero mais ser cumplice do mal estar de que enferma a Nação, nem ser encobridor de *Zés Lucianos, Quintellas, Talones, Zé Bellos, Teixeiras de Souza* e quejandos. E no dia em que todo o povo portuguez pensar assim está salva a nossa Patria porque então a Republica é uma realidade.

—Oxalá que o tio Antonio se não arrependa do que diz. Olhe que os republicanos não lhe dão pão nem dinheiro...

—Pois se m'o não dão, tambem m'o não tiram. Outrotanto já não posso dizer dos monarchicos, que me *limparam* o pé de meia que eu tinha no Credito Predial, economisado á custa de tanto sacrificio. E demais, senhor Doutor, não tente corromper-me, porque é tempo perdido. Isso é bom para alguns *carneiros* que ainda ha por ahi na nossa freguezia e que teem a desgraça de não ver dois palmos adiante do nariz.

—Oh! tio Antonio! Não vale zangar! Eu respeito muito as suas novas convicções e em theoria, creio que eu mesmo tambem sou republicano.

—Pois é pena que os seus correligionarios o não roubassem no Credito Predial para o vêr republicano na pratica e não *cacique*, tentando corromper a consciencia de cada um.

—Safa que o tio Antonio está mesmo de todo...

—Estou, estou, não ha duvida. E ainda bem que o senhor Doutor o reconhece para não ter mais illusões a meu respeito. O Nina é que pode dizer como eu estou, corrido como foi d'aqui, com uma perna no ar...

—O Nina? Qual Nina?! O Nina cá da freguezia que veio expressamente de Lisboa galopinar a favor do governo. Não sabia?

—Eu não!

—Pois fica-o sabendo agora. E adeus, senhor Doutor, que tenho mais que fazer.

—Então adeus, tio Antonio. Espero que não fique zangado commigo. Apezar de hoje em diante ser um meu adversario estou sempre ao seu dispôr.

—Muito obrigado, senhor Doutor; eu quando precisar d'alguma coisa ha-de ser de Justiça e para isso conto com os meus amigos do Partido Republicano.

Aido de Cima.

João Roza

Partiu hontem de Lisboa, a bordo do vapor da carreira d'Africa, com destino ao Funchal, onde vae fazer serviço na repartição telegrapho-postal, aquelle nosso amigo, principiando assim a espiar a pena de desterro, premio dos seus *grandes crimes*, no dizer da emérita garotada que o perseguiu e a tantos outros.

Uma excellente viagem é quanto, do coração, lhe apetecemos, assim como muita saude e esperança...

Romaria

Promette ser este anno cheia de attractivos, a festa, da Senhora das Dôres, de Verde-milho, para a qual já se trabalha afanosamente.

O fogo da vespera está encommendado a um dos mais afamados pyrotechnicos do norte, que apresentará numeros de grandeeffeito.

Na proxima semana seremos mais extensos.

CORRESPONDENCIAS

Alquerubim, 31

A eleição effectuada aqui no domingo, decorreu sem o mais leve incidente, visto que sem fiscalisação tudo correu como quiz a meza, embora houvesse centenas de motivos para outros tantos protestos.

A concorrencia de eleitores foi diminutissima em comparação aos demais annos,mas comtudo os srs. do regimen permittiram que descarregassem aquelles que por sua dignidade pessoal e moral, não quizeram acompanhar os prediaes.

A influencia dos caciques poz-se em acção e tiveram a ousadia de pedir a um respeitavel republicano de S. João, o sr. Martins, que não trabalhasse em prol da nossa causa, conseguindo que um grande amigo d'aquelle sr. obstivesse a sua abstenção.

Além d'isso, a comparencia ou não comparencia na assembleia de qualquer eleitor, representava uma e a mesma cousa, visto que era posta em execução a tradicional descarga. Deu em resultado que os eleitores que não se achavam presentes na occasião da chamada, votaram duas vezes. O eleitor é obrigado pelo representante do cacique a acceitar a lista á bocca da urna. E ai do que sahir fóra d'este trilho. E' apontado como republicano e excomungado pelo povinho que já agora, façamos-lhe justiça, vae encarando esta politica iniqua, como ella deve ser considerada.

As opiniões incertas no *Seculo* de 30 pelo eminente deputado Affonso Costa,produziram aqui grande sensação. Entre muitas, recortamos as seguintes palavras que mostram ao nosso povo a redempção desta pobre patria: «Em todos os paizes, são as grandes cidades, são principalmente as capitaes, que decidem dos destinos da collectividade. Lisboa já se pronunciou. O Porto, Santarem, Setubal, Evora, Beja etc. fizeram outro tanto. Porque se espera ainda? A Republica deve fazer-se quanto antes... Hei-de dizer tudo isto no parlamento! E lá; proferirei tão alto que as minhas palavras se ouçam no paço como condemnação final e difinitiva: Se não abdicas,destituimos-te! «Tem de abdicar, porque até o proprio povo expoliado das aldeias, principalmente o do Calvão, Corga, e Loure, protestam pela forma vergonhosa como abusaram do seu nome, para a colligação obter 400 votos! E para esta victoria foram precisos tres mezes de pedinchice cartas e recados consecutivos a casa dos eleitores! Simplesmente indecoroso.

(*Correspondente*)

Cóvas (Taboa) 31

Houve accordo eleitoral, n'este concelho, ficando os governamentaes com 650 votos e os *prediaes* com 1300. O Partido Republicano abandonou a urna no concelho protestando contra differentes irregularidades. Na assembleia de Taboa tambem os nossos correligionarios protestaram contra a constituição da mesa que se fez fora da hora; contra a falta de approvação da assembleia depois da proposta do presidente; contra a entrega de listas á bocca da urna; contra o facto de não ter sido observada a urna para se verificar se continha listas e por não ter sido a mesa a primeira a votar.

Na proxima semana seremos mais extensos.

C.

Pará, 6 d'Agosto

Por ter embarcado para Lisboa no dia 27 de julho ultimo, a bordo do vapor inglez, *Antony*, o sr. Danin Lobo, consul de Portugal n'este estado, assumiu o exercicio d'esse cargo, durante a sua auzencia, o sr. Visconde de Monte Redondo.

==O governo brazileiro está activando os preparativos para se proceder, em dezembro proximo, ao recenseamento geral da população d'este paiz.

==O sr. João Coelho, actual governador d'este Estado, está no firme proposito de dar combate á febre amarella, para cujo fim já teve algumas conferencias com o sr. Dr. Oswaldo Cruz, que veio ao norte do Brazil estudar o assumpto.

Oxalá consigam ver extinta essa maldita molestia que é o terror dos estrangeiros, se bem que não deve ser para desprezar pelo numero de victimas que faz, em primeiro logar, o impaludismo e a seguir a tuberculose.

==A repartição postal d'aqui pôz á venda sellos da emissão *Pan-Americana*, que devendo só ser uzados nas correspondencias do continente americano, o foram tambem na correspondencia da Europa dando logar a que os correios portuguezes multassem todas as cartas que d'aqui seguiram franquiadas com elles.

Como se deve classificar o abuso que se fez?

Quem indemniza as pessoas lesadas?

==Acaba de ser reconhecido para futuro prezidente da republica brazileira, o sr. Hermes da Fonseca.

==Sahiu no dia 28 de julho ultimo o numero 15 da *Patria Nova*, orgão do *Centro Republicano Portuguez*, cuja materia é toda de caracter doutrinaria.

O *Centro Republicano*, conta cerca de 400 socios e fazem parte da sua bibliotheca 350 volumes de obras diversas, quasi todas de propaganda republicana.

Apezar da má vontade de alguns thalassas, o Centro tem progredido.

==Continuam aqui os commentarios desagradaveis ao *immaculado* José dos Chouriços de Anadia, pela boa administração da Caixa do Credito Predial.

Entre os politicos do Pará não se fala d'outra coisa.

C.

Idem, 16

Falleceu no dia 6 do corrente no hospital de D. Luiz, o portuguez José Bento Moreira, solteiro, de 28 annos de edade que, achando-se embriagado, foi atropelado pela propria carroça que guiava.

==Ha aqui certo portuguez, proprietario d'um restaurante, que aspirando a ser *comendador*,despediu do seu serviço um empregado honesto que tinha,pela rasão unica de ser socio do *Centro Republicano* rasgando-lhe após uma ligeira altercação que com elle teve umas propostas de admissão de socios do mesmo *Centro* que o referido empregado tinha em seu poder.

Este caso deu que falar visto ter sido presenciado por diversas pessoas, todas unanimes em condemnar o procedimento do indigno *thalassa*.

==Ante-hontem, por volta das 11 horas da manhã, na travessa 1.º de Março, um marinheiro nacional de nome José Marcelino Barbosa, tendo entrado em casa da meretriz, Maria José da Conceição, sahiu pouco depois em vertiginoza carreira.

Pessoas que se achavam proximo, correram ao apozento da Maria e viram-na estendida no chão, já morta, tendo ao endireito do coração um ferimento produzido pela bala d'um revolver.

A infeliz era pernambucana, parda e tinha 23 annos de edade.

O malvado, mais tarde, entregou-se á prisão.

C.

"O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

Aveiro
Tabacaria Veneziana Central
Kiosque Sousa

Lisboa
Tabacaria Monaco, Rocio; *Tabacaria Ingleza,* P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante,* Rocio; *Tabacaria Portugueza,* R. da Prata; *João Teixeira Frazão,* R. do Amparo, 52; *Haveneza Central,* P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo,* Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves,* Rocio; *Tabacaria Mancos,* R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança,* R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes,* R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho,* Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira,* R. Saraiva de Carvalho, 105.

Porto
Agencia de Publicações, R. do Laranjal, kiosques e tabacarias.

Coimbra
Papelaria Pinto, R. da Sophia; *Tabacaria Central,* R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz,* R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio
Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia
Miguel dos Reis.

Portalegre
Silvestre Maria Bellou.

Figueira da Foz
Barbearia Palhas, Mercado n.º 8.

Alcobaça
José Narciso da Costa.

Faro
Tabacaria Central.

Castro Verde
José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas
Jayme Marqnes, R. da Carreira.

Alcaçobas
Francisco Antonio de Campos.

Castello de Vide
Francisco Borges Tristão.

Alemquer
José Marques Ferreira.

haves
Livraria Mesquita.

Messines
A. Cabrita do Rosario.

Coruche
Manuel Baptista.

Vizeu
Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.

Espinho
Kiosque Reis.

Figueiró dos Vinhos
Carlos Liborio.

Arronches
João José da Cunha Moraes.

Aldegallega
Aurelio J. Cruz.

Niza
João Thomaz de Faria.

Aviz
Benjamim Victorino Ruivo.

Montemór-o-Novo
José Maria da Costa Corvo.

Sobral de Mont'Agraço
José Joaquim da Silva Lobato.

S. Braz d'Alportel
João Rosa Beatris.

Villa Real de St. Antonio
Francisco Amancio Ribeiro.

Vianna do Castello
Kiosque da Praça da Rainha.

Pinhel
Victor P. de Mattos.

Santarem
Joaquim da Silva Baptista; Bernardo José Vianna.

Beja
José Pinto Guedes de Paiva.

S. Thiago de Cacem
Manuel d'Almeida.

Villa Franca de Xira
Joaquim Vidal Junior.

Guarda
José Augusto de Castro.

Setubal
Tabacaria José Tavares.

Leiria
Jayme Lameiro Monteiro.

BRAZIL—Pará
Agencia Martins, Travessa Campos Salles.
Livraria Pará-Chic, R. Conselheiro João Alfredo.

No Pará e Manaus, Estados Unidos da Republica do Brazil, são, respectivamente, nossos representantes e portanto encarregados de receberem as assignaturas, os srs. João José Nunes da Silva, rua Nova de S. ant'Anna, 89 e Manuel Taveira Coutinho.

"LÍMIA,,

Revista mensal illustrada
de letras, sciencias e artes

colaborada pelos mais distinctos escritores e desenhistas portuguezes

—*—

Director....... *João da Rocha*
Redactores..... (*João Páris*
(*Fláudio Casto*
Secretário da red. *Alberto Meira*

Toda a colaboração
é solicitada

Assignatura:—Série de 6 n.os (6 meses —320 réis (pelo correio).

ENDEREÇO:
LÍMIA— *Vianna do Castello*

—*—

Representante em Aveiro:
Ex.mo Sr. *Maximo Junior.*

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes
de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.** —A masturbação e o onanismo; suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**— Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**— Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**— Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outr[a] que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL
DE
João Vieira da Cunha
Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.
Todas as novidades litterarias e scientificas.
Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.
CAFÉ, especialidade da casa.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do *nacionalismo*	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON
DE
LELLO & IRMÃO, editores
144, Rua das Carmelitas
PORTO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

—*—

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS
CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
mundo

Succursal em AVEIRO
AVENIDA BENTO DE MOURA

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias — historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerica[l] na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação d[a] mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quand[o] nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatari[os] de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitu[e] um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pô[r] em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—O[s] progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas —O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionori[os] —O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução [d]a ideia de patria—Os martyres do anarchismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarchia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo,** segu[n]do volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que e[s]tuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel [a] todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas m[o]dernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, co[m] este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema [da] origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos [os] espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas p[elo] Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente en[un]ciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemo[s] do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferi[vel] desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenera[do]. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutiv[el], pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? [O] que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem conscien[te], responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para p[or]tuguez — livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemo[s] do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente [en]cadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo c[or]reio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedido[s á] **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, Chiado, 44—Lisboa.

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de fo[rja]

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeid[a]**

RUA DA CORREDOURA
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fech[a]duras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande qua[n]tidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferr[a]mentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Fla[n]dres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galv[a]nisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das ag[uas]